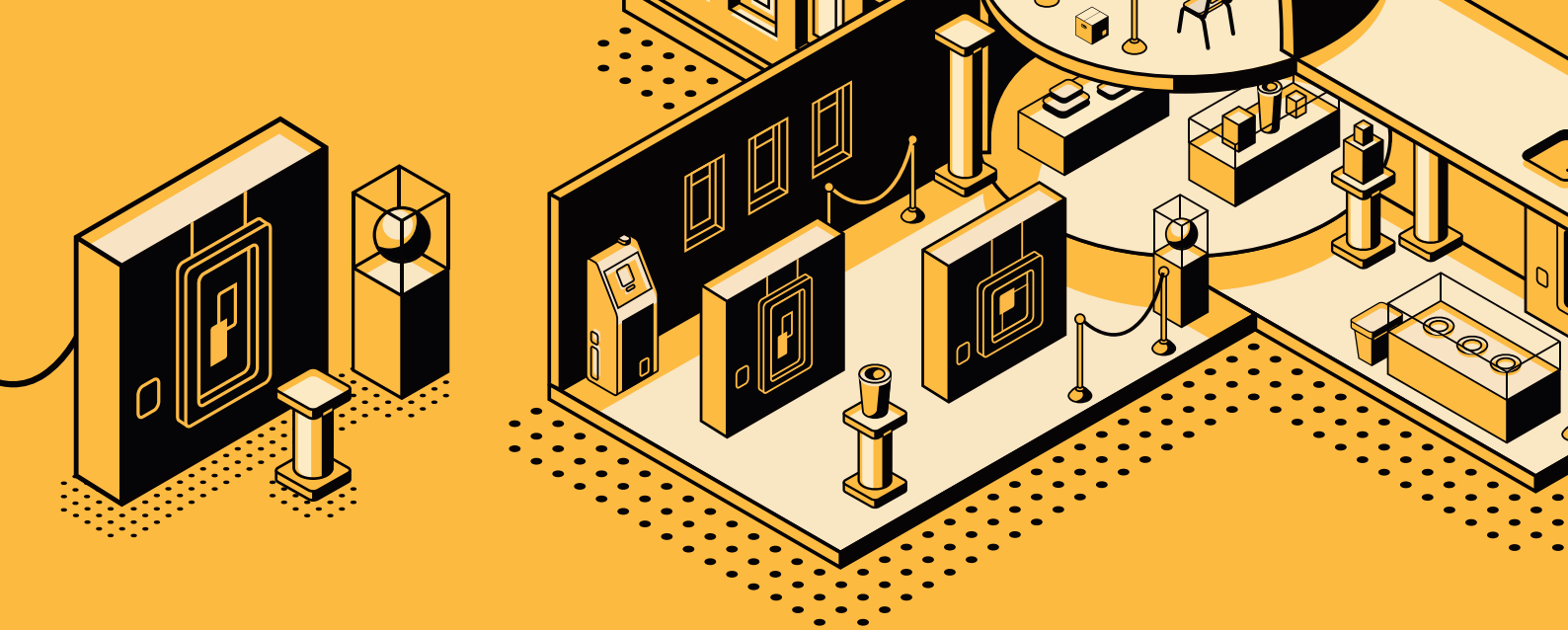




**FIQUE POR
DENTRO**
1ª Edição



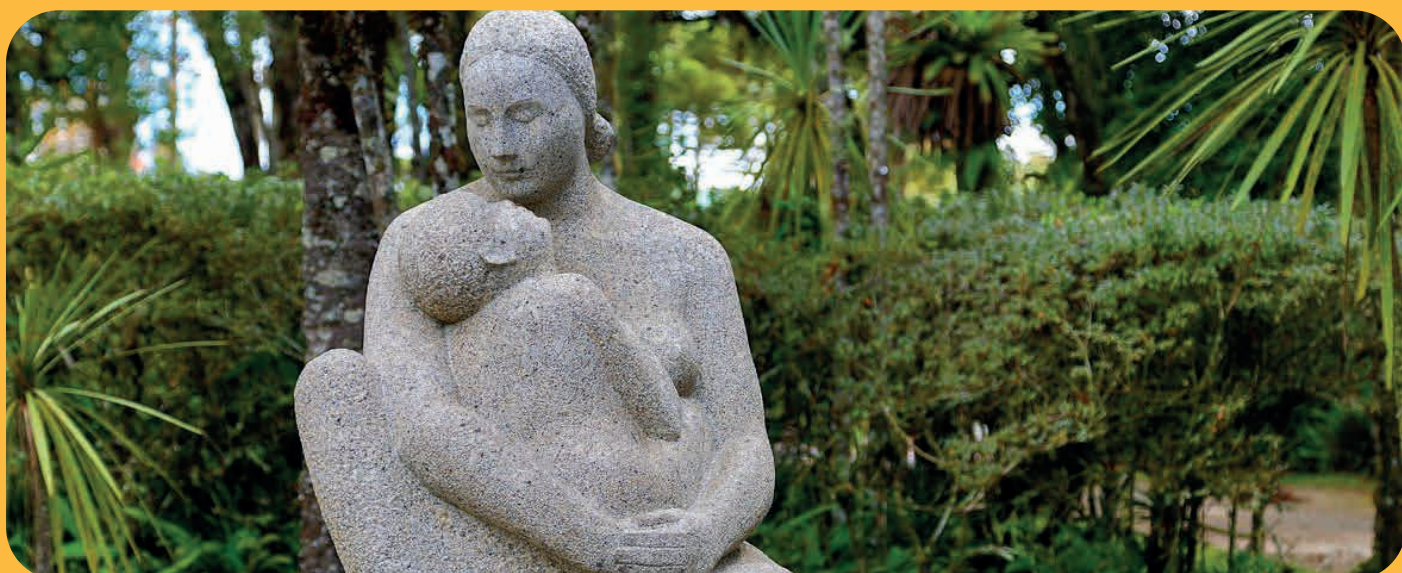
ACAM Portinari adquire escultura para incorporar à coleção de Felícia Leirner

Em 2014, a escultura Maternidade foi adicionada à coleção do Museu Felícia Leirner e trazida para Campos do Jordão para compor o cenário natural junto às demais 84 peças já instaladas por toda a área verde do Museu.

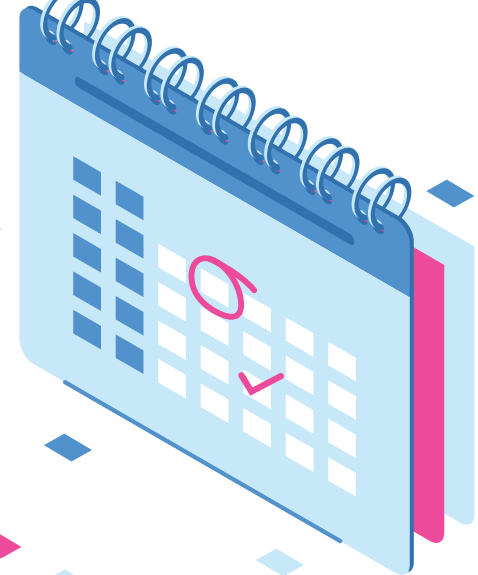
A obra foi esculpida por Felícia Leirner em granito, em 1952, e permitiu com que o Museu expandisse o discurso relativo à produção artística, revelando um aspecto de grande relevância para sua biografia: a notável influência adquirida pelo seu contato com o escultor Victor Brecheret. Vale lembrar que o Museu possuía apenas uma obra esculpida nesse material, o que traz ainda mais relevância à incorporação da peça.

O local escolhido para exposição foi orientado pela equipe de conservação e restauro e considerou, principalmente, o fato do conjunto anterior ter sido inteiramente posicionado pela própria artista. Assim, apesar da obra remeter à fase Figurativa, ela foi instalada em área distinta, buscando tornar evidente ao público a sua incorporação tardia, posterior à data de inauguração do Museu, e – obviamente – não interferindo nas escolhas da artista.

E você, o que achou da escultura?



PROGRAMAÇÃO



A equipe de Programação do Museu e Auditório encerrou o primeiro semestre de 2019 feliz com o sucesso das ações que possibilitaram muita interação com o público, novas parcerias e o fomento de produtores culturais e artistas da região!

Férias no Museu, apresentações dos cantores Nando Reis e Roberta Campos, do grupo Demônios da Garoa, do coral das Meninas Cantoras de Campos do Jordão, da dupla Anavitória, espetáculos teatrais, apresentação do Projeto Guri, final do 33º Festival da Viola, Oficina Continuada de Expressão Vocal, Folia no Museu, plantio de mudas, edições do projeto Bandas de Cá, com artistas jordanenses, concertos de música clássica, Il Arraiá no Alto da Serra, foram algumas das atividades do semestre.

A rede de parceiros também está cada vez mais ativa e numerosa! É com alegria que compartilhamos alguns dos apoiadores de ações culturais ao longo desse semestre: Prefeitura e Secretarias Municipais de Campos do Jordão; Hotel Toriba; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Campos do Jordão; Parque Estadual de Campos do Jordão – Horto Florestal; restaurantes Tutti Buoni, Lualê e Dona Chica; Cantina Nonna Mimi; Pousada Villa Amistá; Óticas Carol, Brasil Eventos e Remoções; projetos DJ Meszo, Olharte e Mãostiqueiras; Banda Tardis e Projeto Guri; Grupo de Estética Social (CNPq/USP).

E, claro, os espaços agradecem ao público de mais de 50 mil pessoas que estiveram presentes no Museu e Auditório durante esse período!



COMPROMISSO NA RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS: PROGRAMA TODOS NO MUSEU

O Programa Todos no Museu é conduzido pela equipe de educadores e voltado para o atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade sociocultural.

Ao desenvolvermos um trabalho de formação de público, objetivamos promover a inclusão social e cultural de grupos diversificados, marginalizados ou com dificuldades de acesso aos equipamentos, acreditando profundamente no potencial transformador e emancipador da cultura.

Por meio de ações planejadas - que acontecem tanto no ambiente do Museu e Auditório quanto extramuros - as atividades abordam as principais temáticas de atuação das instituições: artes visuais, música e meio ambiente, e buscam criar pontes sólidas entre o universo das instituições e a diversificada comunidade local e regional.





Museu e Auditório possuem uma “Brigada de Incêndio” preparada para atuar junto ao público em situações específicas

O Programa de Edificação do Museu e Auditório é responsável pelo acompanhamento das manutenções prediais, conservação preventiva e questões relativas à segurança, tanto patrimonial quanto de pessoas. A Brigada de Incêndio, por exemplo, é um grupo organizado por pessoas treinadas e capacitadas para atuar na prevenção e combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, dentro de uma área preestabelecida. Sob consultoria técnica, os brigadistas do Museu e Auditório são formados segundo procedimentos da Norma Regulamentadora 23 (NR-23), que garante treinamentos teóricos e práticos, a cada três meses, de conhecimento e manuseio de equipamentos de combate à incêndio, procedimentos de evacuação, balizamentos e sinalizações, além de primeiros-socorros.

É importante lembrar que embora Museu e Auditório estejam preparados para atuar em situações de emergência, todos trabalham sistematicamente para minimizar e eliminar possíveis causas de acidentes e demais sinistros, garantindo a segurança de todos os usuários, para que possam desfrutar ao máximo da experiência aqui vivida!

Veja como a nossa Brigada se prepara para situações de emergência!





Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro ganham selo comemorativo de 40 anos



Em 2019, o Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro comemoram 40 anos! Para celebrar a data, os equipamentos ganharam um selo comemorativo, desenvolvido especialmente para a ocasião. O design - totalmente inspirado nas obras de Felícia Leirner - possui o número 40 em destaque, com formato alusivo a uma nota musical, criando assim uma referência direta ao Auditório.

O selo já está presente em toda a comunicação das instituições e tem como objetivo destacar a relevância desses equipamentos para a vida cultural e artística da região e do país, lembrando a importância da cultura na vida das pessoas.

Vem comemorar com a gente!

Nosso Meio Ambiente

Você certamente já viu um pinhão e se deliciou com essa iguaria numa Festa Junina, não? Mas você sabe de onde vem o pinhão?

O pinhão vem da araucária...

A araucária (*Araucaria angustifolia*) é uma árvore nativa do Brasil, encontrada nas regiões Sudeste e Sul, que pode atingir até 50 metros de altura e viver cerca de 200 anos. Ah! E elas podem até parecer iguais, mas são divididas entre fêmeas (responsável pela produção das pinhas) e machos (produzem e contêm os pólenes da árvore). A polinização ocorre pelo vento, mas as sementes – que só são produzidas após 20 anos em habitat natural – levam em torno de 20 meses para serem formadas, desprendendo das árvores entre março e junho. Orienta-se que se espere até a metade de abril para o início da coleta do pinhão, garantindo o crescimento de novas árvores e a alimentação dos animais silvestres.

As araucárias não possuem frutos nem flores. Os pinhões são, portanto, as sementes! São muito conhecidas por serem comestíveis, servindo de alimento para muitas espécies de mamíferos e aves, e também para os humanos.

Para contribuir com a conscientização sobre sua extinção e preservação da espécie, as equipes do Museu e os visitantes já realizaram o plantio de mais de 50 mudas de Araucárias na área dos equipamentos.

Queremos, junto a vocês, seguir trabalhando para mantermos vivas as nossas belíssimas araucárias, base do ecossistema local, que nos fornecem deliciosas sementes, além de uma paisagem única e, certamente, inesquecível!



VOCÊ SABIA?

Felícia Leirner escolheu Campos do Jordão para ser a sua morada definitiva a partir da década de 60. Tão grande era sua paixão pela cidade que em 1974 - ocasião em que se comemorava os 100 anos de existência do município - criou e presenteou Campos do Jordão com a escultura "Centenário", localizada até hoje na praça Nossa Senhora da Saúde, no Bairro do Jaguaribe.

A obra faz parte do imaginário e das memórias afetivas de quase todo jordanense, pois remete a um tempo no qual as crianças brincavam livremente pelas ruas e ocupavam as praças públicas com alegria.

Para manter a escultura sempre em ordem, a equipe de manutenção e restauro que cuida da coleção do Museu Felícia Leirner também passa por lá periodicamente e capricha nos cuidados com essa linda obra pública!

E você, já foi conhecer a obra "Centenário"?

Ah! Aproveite para visitar o Museu Casa da Xilogravura - instituição parceira que fica localizada ao lado da praça.



